

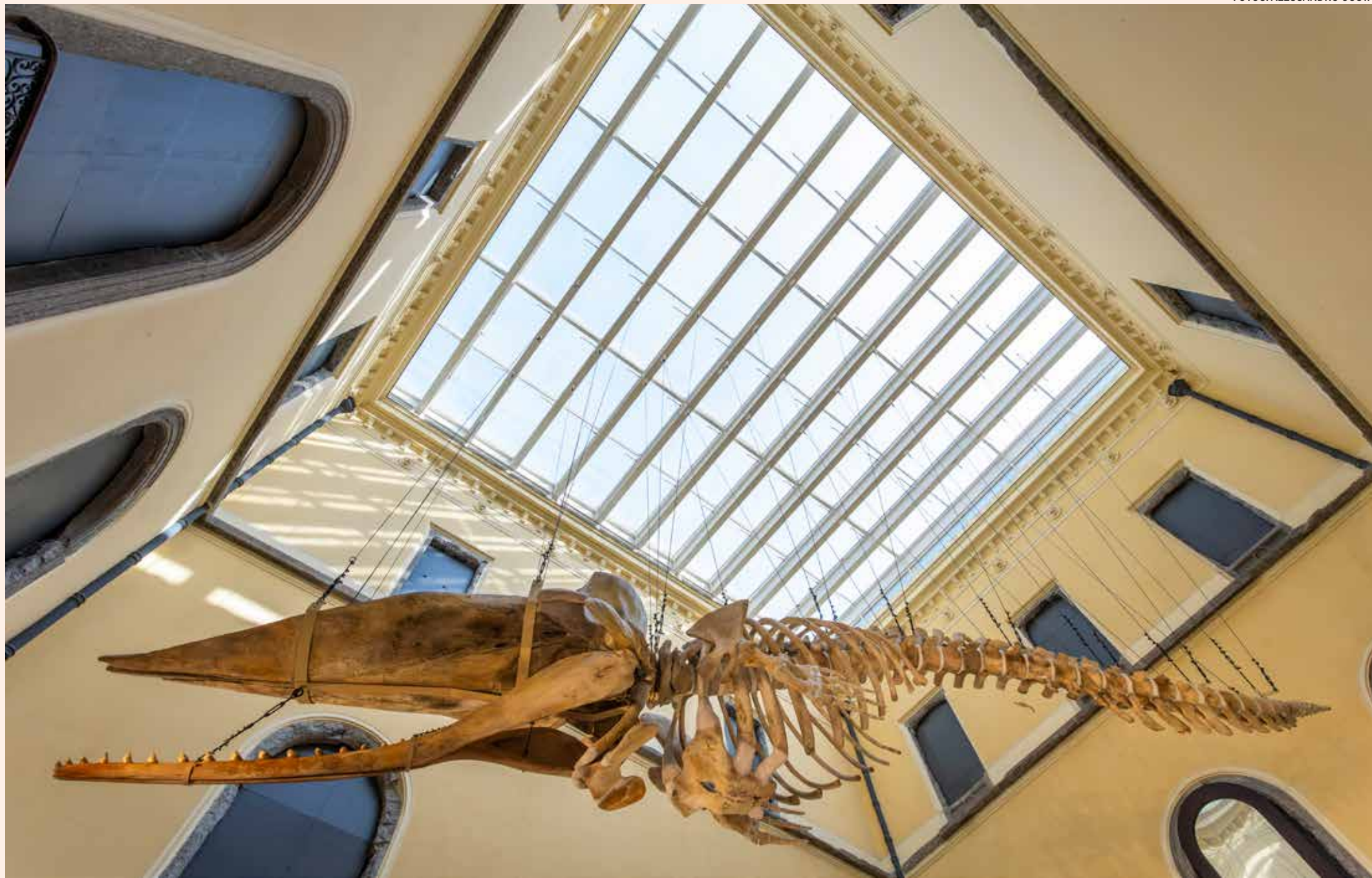


KELVIN MELO

ADUFRJ NO IFCS
Drama cotidiano da falta d'água e burocracia das progressões foram temas de reunião na congregação do Largo de São Francisco

Página 3

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



ELE VOLTOU

> O Museu Nacional reabriu. Exemplo de resiliência e de comprometimento da comunidade da UFRJ com a história e a cultura do país, o museu sofreu um devastador incêndio em 2018. Ele ainda não está totalmente recuperado, mas três espaços já podem ser visitados pelo público

Páginas 4 e 5



EM AUDIÊNCIA PÚBLICA NO STF, PROFESSORA FALA SOBRE EMENDAS PARLAMENTARES

O peso das emendas parlamentares no chamado Orçamento do Conhecimento foi um dos aspectos abordados pela presidente da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, em sua apresentação na audiência pública que debateu a obrigatoriedade de execução de emendas parlamentares individuais e de bancada de caráter impositivo, na sexta-feira passada (27), no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília.

A audiência foi convocada pelo ministro Flávio Dino, relator de três Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs), de números 7.688, 7.695 e 7.697, que questionam no STF a obrigatoriedade de execução dessas emendas.

Além de representantes do Executivo — como o advogado-geral da União, ministro Jorge Messias — e do Legislativo, o encontro contou com a participação de especialistas da academia e de entidades da sociedade civil. Mayra Goulart foi convidada na condição de pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento e coordenadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM) da UFRJ.

“Não falo aqui como especialista no fenômeno das emendas parlamentares, até porque estamos diante de um processo em curso, cujos desdobramentos escapam a qualquer pretensão de domínio técnico ou previsibilidade. Meu lugar é o da universidade e da sala de aula — é a partir dela que me aproximo desse tema”, disse Mayra.

A professora centrou sua



Não falo aqui como especialista... Meu lugar é o da universidade e da sala de aula — é a partir dela que me aproximo desse tema”

MAYRA GOULART
Presidente da AdUFRJ

apresentação no estudo de caso do Orçamento do Conhecimento, um monitoramento dos recursos destina-

dos às áreas de Educação Superior, Ciência e Tecnologia feito pelo Observatório do Conhecimento, da qual é coordenadora.

A necessidade de transparência e rastreabilidade das emendas parlamentares — cerne da atuação do ministro Flávio Dino em relação ao tema no STF — foi salientada por Mayra em sua fala. “Emendas individuais devem permitir rastreamento preciso — o cidadão precisa saber quem destinou o recurso, quanto, para onde e com qual finalidade. O mesmo deve ser exigido dos gastos do Executivo”, defendeu a professora.

Em relação ao Orçamento do Conhecimento, Mayra destacou que as emendas têm sido “um vetor relevante de financiamento”, especialmente para instituições de ensino superior: em 2025, 42% do total das emendas foram para essa rubrica, segundo análise do Observatório do Conhecimento. “Quando se observa o repasse de recursos, percebemos que nossas preocupações acerca

do risco de que as emendas acentuem as desigualdades encontram respaldo nos dados, haja vista o forte viés concentrador do envio das emendas em termos territoriais. Estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro responderam por quase metade dos recursos em 2023, enquanto regiões como Norte e Centro-Oeste foram marginalizadas”, mostrou a professora.

Mayra abordou ainda dois aspectos relevantes em relação às emendas. O primeiro é que a descentralização promovida pelas emendas é muitas vezes seletiva, “condicionada à força política das bancadas e à capacidade de mobilização local”. O segundo é que o uso intensivo desses recursos “gera tensões com o planejamento dos gestores locais (reitores) e nacionais (MEC e MCTI), pois privilegia ações pontuais e dispersas (como compra de equipamentos e obras locais) sem articulação com metas estruturantes do PNE ou do FN-DCT”. **(Alexandre Medeiros)**

ASSEMBLEIA DEFINE CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

Reunidos em assembleia na segunda-feira (30), os professores sindicalizados à AdUFRJ debateram e aprovaram o calendário eleitoral para a escolha da diretoria e do Conselho de Representantes do sindicato para o biênio 2025-2027. Por 11 votos favoráveis e nenhum contrário, os docentes homologaram o edital das eleições, que estão marcadas para os dias 10 e 11 de setembro.

De acordo com os regimentos Geral e Eleitoral da AdUFRJ, as chapas candidatas à diretoria devem ser inscritas junto à secretaria do sindicato até 8 de agosto. Já as listas de candidatos ao Conselho de Representantes podem ser apresentadas até 29 de agosto. Podem se candidatar à di-



retoria ou ao CR os docentes sindicalizados até 12 de maio passado. Para ter direito a votar, o docente precisa se filiar

à AdUFRJ até o dia 11 de julho. A posse da nova gestão está prevista para 15 de outubro. **(Alexandre Medeiros)**

PRAZOS

11 de julho

Data final para novos eleitores se filiarem à AdUFRJ

8 de agosto

Prazo final para a inscrição das chapas à diretoria

29 de agosto

Último dia para apresentação das listas de candidatos ao Conselho de Representantes

10 e 11 de setembro

Eleições

15 de outubro

Posse dos eleitos

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA

FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



MACAÉ ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



RIO DE JANEIRO E MACAÉ



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA



WELLHUB

AdUFRJ debate progressões e estrutura precária no IFCS

> Temas foram abordados na reunião do sindicato com Congregação da unidade, que passa por obras e sofre com a falta d’água. Plantão fez atendimento jurídico e mostrou convênios oferecidos aos docentes



ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

A AdUFRJ participou, na quarta-feira (2), da reunião da Congregação do IFCS, onde apresentou as ações do sindicato em defesa e no acolhimento dos docentes da UFRJ. A presidente da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, destacou os avanços obtidos graças ao trabalho do sindicato em relação às progressões e promoções docentes, assunto que está em debate no Consuni. “Temos atuado de forma constante nesse tema, sobretudo para reduzir a quantidade enorme de documentos comprobatórios exigida para a progressão”, disse a professora.

Mayra ressaltou também a atuação da AdUFRJ e de outros sindicatos da categoria junto ao MGI para a revisão de uma portaria do ministério que regulamenta a concessão de vale-transporte para os servidores federais. A norma, que prejudicava os docentes, em especial os que atuam em regime de dedicação exclusiva, foi revista esta semana pelo MGI

(leia mais informações no box abaixo). “Foi uma vitória de nossa mobilização”, disse Mayra.

Na mesma reunião estavam presentes representantes do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), que acompanham as obras de recuperação e restauro do histórico prédio do IFCS. O diretor-geral do órgão, Francisco Brando, confirmou que o Inepac deu um parecer favorável à imediata obra de reforma elétrica da edificação. “Esse parecer pode dar andamento a essa urgente obra no IFCS, sem que tenhamos que depender de uma autorização expressa do Iphan”, comemorou o diretor da unidade, professor Fernando Santoro.

O IFCS vem passando por obras de estabilização, descritas pelos técnicos do Inepac na reunião, outro problema recorrente da unidade veio à tona: a falta d’água.

Mayra Goulart lembrou, em seguida à apresentação do Inepac, que as condições estruturais preocupantes de várias edificações da UFRJ são tema



FOTOS: ALESSANDRO COSTA



Marquei por e-mail e fui muito bem atendida. O advogado foi atencioso e espero que eu tenha agora o suporte que preciso”

BEATRIZ BISSIO

Professora aposentada do IFCS

constante em reportagens do Jornal da AdUFRJ e assunto prioritário para o sindicato. “Fizemos várias reportagens sobre isso, inclusive no IFCS. Eu trabalho aqui e sei como esses problemas afetam nosso dia a dia. Acompanhamos de perto essa situação absurda que vivemos aqui. E na luta pelo orçamento

da universidade temos tentado, junto com o Observatório do Conhecimento, sensibilizar os parlamentares e os órgãos governamentais em Brasília para a necessidade da recomposição orçamentária”, disse a presidente da AdUFRJ.

PLANTÃO

Depois da participação na reunião da congregação, a AdUFRJ montou um plantão presencial para atendimento jurídico e administrativo no IFCS. A professora aposentada Beatriz Bissio, que foi vice-diretora do IFCS, foi uma das associadas atendidas pelo advogado Renan Teixeira. “Marquei por e-mail e fui muito bem atendida. O advogado foi atencioso e espero que eu tenha agora o suporte que preciso”, disse a professora, que tratou de questões relacionadas à aposentadoria e pensão.

Já a professora Adriany Mendonça, do Departamento de Filosofia, ficou sabendo do plantão durante a reunião da con-

gregação e aproveitou para se filiar ao sindicato. “Já deveria ter feito isso há mais tempo, mas acabei não conseguindo e esse plantão foi muito oportuno. Temos que enaltecer todo o apoio que a AdUFRJ tem dado à luta pelas nossas causas. Para mim, por exemplo, o tema das progressões é importantíssimo no momento. A gente tem uma rotina superacachapante e nem sempre dá tempo de reunir os documentos. Temos que dar conta de pesquisa, ensino, extensão e mais a burocracia, e as minhas progressões vão sempre ficando para depois”, disse Adriany, que ainda aproveitou o plantão para se informar sobre os convênios do sindicato com a funcionária Meriane Paula.

O professor Antônio Brasil Jr., do Departamento de Sociologia, buscou orientações sobre planos de saúde e saiu satisfeito. “Já sou filiado ao sindicato, mas o plantão me proporcionou tirar dúvidas aqui no meu local de trabalho. Muito bom”, comentou.

GOVERNO REVÊ APLICAÇÃO DAS REGRAS SOBRE AUXÍLIO-TRANSPORTE

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos acatou a reivindicação de dez associações docentes (entre elas, a AdUFRJ) e mudou a aplicação das regras para concessão do auxílio-transporte dos servidores. A partir deste mês, o registro deverá reconhecer a complexidade da atuação dos professores, que podem exercer suas funções em múltiplos locais e são isentos do controle de ponto.

O governo agora utilizará dois códigos apenas em seu sistema de gestão de pessoal para recebimento do auxílio-transporte: o código 1004, descrito como efetivo deslocamento, para servidores que não aderiram ao Programa de Gestão de Desempenho (PGD), situação que enquadra os docentes; e o código 1005 para servidoras e servidores que aderiram ao PGD.

“Aquilo que definia que nosso auxílio-transporte tinha que ser declarado como trabalho presencial sem adesão ao PGD mudou. Agora é efetivo deslocamento para o local de trabalho”, afirmou a presidente da Associação dos Docentes da UFRJ, professora Elisa Guaraná, em vídeo divulgado no portal da entidade. “Isso parece pequeno, mas foi uma grande vitória. Nós não mais confundimos nosso

auxílio-transporte com frequência. Isso acabou”. A ADUR agora pressiona a reitoria para a implementação das mudanças no sistema daquela instituição. A reportagem entrou em contato com a pró-reitoria de Pessoal da UFRJ para buscar esclarecimentos sobre a alteração do registro, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Desde a publicação das ins-

truções normativas do governo em fevereiro, a AdUFRJ combatia a forma de registro que havia sido implementada. “Em virtude da Dedicção Exclusiva, os professores dão palestras, vão a bancas, fazem trabalho de campo, entre outras atividades. Não tem lógica o registro da presença física”, disse a presidente da associação, professora Mayra Goulart. **(Kelvin Melo)**



FOTOS: ALESSANDRO COSTA

Sete anos depois da tragédia... ...O RENASCIMENTO DO MUSEU

>Destruído pelo maior incêndio já ocorrido numa unidade da UFRJ, Museu Nacional abriu as portas para visitação de três ambientes. Ingressos acabaram em menos de 72 horas

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Em menos de 72 horas, foram esgotados todos os ingressos disponíveis para a visita o ao Museu Nacional até o fim de agosto. A enorme demanda é um reflexo da saudade do público, que não podia entrar no Palácio de São Cristóvão desde o incêndio de 2018, quando grande parte de suas instalações e milhões de itens do acervo foram destr idos.

Desde quarta-feira, os felizardos donos dos tíquetes — todos gratuitos, é bom que se diga — podem conhecer três ambientes, sob a orientação de educadores museais.

Logo   entrada, uma memória de infância de praticamente todos os moradores do Rio e redondezas   desbloqueada: o ic nico meteorito Bendeg , símbolo da resiliência do Museu, mant m seu posto. No segundo espaço, acima da escadaria monumental, o destaque é uma conquista recente da instituição: o esqueleto de uma baleia cachalote, com 15,7 metros de comprimento, afixada na nova claraboia do edifício. Já em uma sala lateral, figuram peas restauradas após o incêndio e registros da história do Palácio de São Cristóvão.

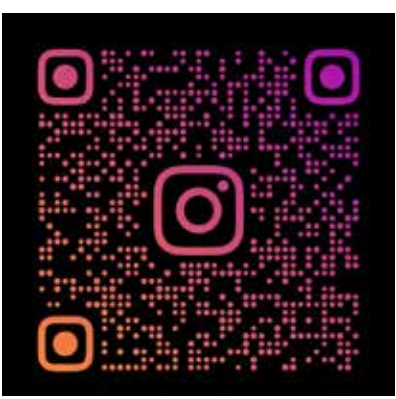
O esqueleto da baleia e o meteorito de mais de cinco toneladas justificam o nome da exposição temporária “Entre gigantes - uma experiência no Museu Nacional”, inaugurada na segunda-feira (30) pelo ministro



da Educação, Camilo Santana. “Este ato de hoje tem um simbolismo muito forte, porque o Museu é um patrim nio do povo brasileiro”, disse o ministro, que garantiu o empenho do governo para a conclusão da obra.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A entrega da reforma completa do Museu está estimada em R\$ 516,8 milhões de reais (sem



QR CODE

Aponte a câmera do celular para o QR Code acima e confira um vídeo da exposição, disponível em nossas redes sociais

das doações de pessoas físicas (R\$ 68 mil) e dos rendimentos financeiros (R\$ 3,5 milhões).

O reitor Roberto Medronho agradeceu o apoio do MEC e demais financiadores para a reforma. “Para nós, hoje é um marco do início do processo de reabertura do Museu. Esse museu é um ícone nacional, não só histórico-cultural, mas também científico. Nós formamos aqui pesquisadores para o mundo inteiro. É uma instituição de reputação internacional”, disse.

PROCESSO COMPLEXO

A expectativa é que o Museu seja totalmente reaberto entre 2027 e 2028. Vice-diretora da unidade, a professora Andrea Ferreira da Costa explicou as dificuldades para a reforma de um prédio histórico. “Não   só embo ar e pintar e entrar. Existe toda uma arqueologia do edifício, com mais de 12 mil metros quadrados. Vamos fazendo as entregas aos poucos”.

Muitos acervos estão prometidos para o Museu, mas ainda não foram recebidos por falta de espaço. “Estamos construindo ainda os espaços de reserva técnica. São várias etapas que dependem uma da outra” (veja no quadro como está a reforma).

“O museu, enquanto instituição de pesquisa e ensino, nunca parou. Os programas nunca deixaram de funcionar. Apesar de tudo. A gente continua cumprindo nossa missão de pesquisa, ensino e extensão e trabalhando para abrir o museu para a sociedade o quanto antes”, concluiu Andrea, que apresentou a direção no evento.

O diretor, professor Alexander Kellner, em viagem ao exterior, enviou um convite para a sociedade, via assessoria de imprensa. “Esta é uma programação que evidencia a resiliência dos trabalhadores do Museu, a excelência das ações de restauro que estão em andamento e, claro, a relevância científica dos nossos acervos para ampliação do acesso ao conhecimento. É um momento histórico: poder, mesmo que por pouco tempo, abrir uma pequena parte do palácio para visitação! Toda a sociedade está convidada a participar dessa nova fase do Museu!”, afirmou.



FOTOS: ALESSANDRO COSTA



BALEIA “CEARENSE”   UMA DAS ATRAÇÕES

A grande novidade da exposição é o esqueleto de uma baleia cachalote, que encahou e morreu na praia de Curim s, no Ceará, em janeiro de 2014. O animal, por questões de saúde pública, ficou enterrado no local durante seis anos até ser solicitado para o acervo do Museu Nacional. Em um primeiro momento, de 2021 a 2024, a estrutura ficou em exposição na Cidade das Artes, na Barra da Tijuca, e agora, finalmente, está em sua nova casa. “Imagina a criança poder ver um animal desta magnitude. É de uma importância que a gente não consegue medir.   despertar no coração dela que o Museu continua vivo e está em processo de reconstrução”, afirmou o biólogo Antonio Carlos Amâncio, especialista em osteomontagem — técnica de reconstrução e montagem de esqueletos de animais. Responsável pelo processo de restauro até a montagem final da baleia, Antonio comemora o resultado. “Em virtude de todos os desafios que fizeram parte dos processos executados com esse exemplar, a sensação de dever cumprido   indescritível”.



STATUS DA REFORMA

CONCLUÍDOS: Fachadas e coberturas dos blocos 1, 2 e 3 restaurados: 80% dos telhados do Paço estão refeitos; 75% das fachadas de todo o palácio restauradas •Claraboia sobre a escadaria monumental de mármore instalada •Esculturas centenárias de mármore de Carrara restauradas. Réplicas já instaladas no cora mento do palácio. •Centenas de réplicas de ornamentos artísticos e históricos produzidas •Projetos técnicos de arquitetura e complementares concl idos. Entre

eles: Arquitetura e Restauro do palácio e seu prédio anexo; e recuperação dos jardins históricos.

EM ANDAMENTO: •Reforma e ampliação do prédio Alípio de Miranda Ribeiro (anexo ao palácio) •Reforço estrutural de v os e consolidação de alvenarias nos blocos 2 e 3 •Execução de lajes nos blocos 2 e 3 •Instalação de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) e captação de águas pluviais.



PROFESSORA TRANSFORMA SALA DE AULA EM “ARRAIÁ”

> Bandeirinhas, guloseimas juninas e roupas típicas mudaram a rotina de alunos de Engenharia no Centro de Tecnologia no Fundão. Iniciativa de docente encanta e motiva os estudantes há 13 anos

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

Há 13 anos, a professora Maria Alice Ferruccio da Rocha, da Escola Politécnica, realiza uma festa junina para seus estudantes. Num dia combinado, ela leva as decorações e algumas comidas. Os alunos se cotizam para levar bebidas, outras comidas e itens para a festa. A aula acontece com um sabor diferente. Os aromas dos pratos típicos dos festejos se misturam com intensas trocas de saberes. “Percebo que os alunos ficam

“**Eles gostam de participar das atividades do dia do evento, trabalham em equipe e usam a criatividade na montagem da festa”**”

MARIA ALICE FERRUCCIO ROCHA
Professora

mais motivados e desenvolvem um maior interesse nas aulas. Eles gostam de participar das atividades do dia do evento, trabalham em equipe e usam a criatividade na montagem da festa”, avalia a professora. Psicóloga de formação, ela dá aulas de Empreendedorismo e Novos Negócios, Inteligência Artificial, Gerência de Recursos Humanos, Marketing e Psicologia e Sociologia Industrial principalmente para estudantes das engenharias. Mas também frequentam suas aulas alunos da Química, Matemática, Atuária, Psicologia. “São disciplinas que agregam vários cursos. Para



alguns, são obrigatórias; para outros, são eletivas, de escolha condicionada ou até livre”, explica a docente. Natal e Halloween são outras festividades programadas ao longo dos semestres. Fora das datas comemorativas, o cafezinho com bolo das terças-feiras é sagrado.”

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA RECEBE DOAÇÕES DE AGASALHOS

A Prefeitura Universitária lançou a Campanha do Agasalho 2025 para apoiar estudantes da UFRJ em vulnerabilidade social. “Outro dia, vi um aluno passando pela Prefeitura com frio. Nós conversamos e ele informou que não tinha agasalho”, contou o prefeito Marcos Maldonado. “Isso me sensibilizou. Reuni a equipe da Prefeitura e todos resolveram abraçar essa ideia. Estamos buscando parcerias para potencializar o alcance da campanha”, disse Maldonado. A prioridade de arrecadação

é de peças como cobertores, calças e casacos em bom estado, calçados e meias. Os itens podem ser usados, mas precisam estar limpos e, de preferência, separados por tipo. Também é solicitada a colocação de uma etiqueta na embalagem das roupas, com breve identificação das peças e tamanhos. Não é a primeira vez que a Prefeitura realiza campanhas solidárias. “Durante a pandemia, moradores da Vila Residencial tiveram suas casas alagadas e perderam suas coisas. Fizemos uma campanha e arrecadamos oito Doblós cheias de utensílios

Campanha do Agasalho UFRJ 2025

Estamos arrecadando roupas de frio e cobertores limpos e em bom estado de conservação para amparar os estudantes em situação de maior vulnerabilidade alojados na residência estudantil.

Pontos de Arrecadação

- Prefeitura Universitária
- Subprefeitura da Praia Vermelha e Unidades Externas

Em dias úteis, das 09h às 16h.

PELA PAZ E CONTRA O GENOCÍDIO: PALESTINA LIVRE JÁ!

PELO ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM ISRAEL!

CONCENTRAÇÃO: 9 HORAS - DIA: 7 DE JULHO
LOCAL: COPACABANA PALACE (QUIOSQUE EM FRENTE)

FEPAL - CTB - CUT - CONTTMAF - FNTTAA - MST - SINPRORIO - SINPOSPETRO - ASFOC - ADUFRJ - MTST MPA - PCDOB - PT - PSOL - PV - PCB - UP - UNE - UBES - ANPG - UJS - UNIVERSIDADE DA CIDADANIA - UFRJ FMF - UBM - CEBRAPAZ - CONAM - ABJD - FBP - FPSM - MAB - MBP - CMP - UNEGRO - CNAB - CNMO - AJPP

NO PRÓXIMO FINAL DE SEMANA, o Rio de Janeiro irá receber delegações internacionais durante o Fórum do BRICS, momento importante de diálogo entre algumas das principais potências mundiais. Acreditamos que o genocídio que acontece na Palestina precisa ser um dos temas a serem discutidos pelos países aqui presentes. Na Faixa de Gaza, crianças, mulheres, trabalhadores, estão sendo assassinados pela violência e pela fome todos os dias. O governo brasileiro precisa avançar em sua solidariedade com o povo palestino. Palavras de apoio são muito importantes, mas é hora de fazer mais. Por isso, vamos às ruas para defender o imediato rompimento das relações diplomáticas com Israel. Nos mobilizar por Gaza é preciso. Se você também se indigna com o massacre na Palestina, junte-se a nós neste movimento pelo fim do Genocídio em Gaza e repúdio a Israel e seus aliados

CESSAR FOGO JÁ! PALESTINA LIVRE! PELO ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM ISRAEL!
(ORGANIZADORES DO EVENTO)

“É TERRÍVEL VIVERMOS UM NOVO GENOCÍDIO, PERPETRADO POR AQUELES QUE O SOFRERAM NO PASSADO”

Em plenária organizada pela Federação Árabe Palestina do Brasil na última terça-feira, representantes de movimentos sociais e organizações políticas e sindicais do Rio de Janeiro decidiram pela construção de um ato em apoio às vítimas do genocídio promovido por Israel na Faixa de Gaza. A atividade será na próxima segunda-feira (7), às 9h, na Avenida Atlântica, com concentração em frente ao Copacabana Palace. A mobilização ocorrerá durante a reunião da cúpula dos BRICS na cidade. O professor Antonio Solé esteve presente à plenária representando a AdUFRJ. “É terrível vivermos, agora ao vivo e a cores, um novo genocídio, desta vez perpetrado justamente pelo governo eleito por aqueles mesmos que o sofreram, desta vez com o silêncio cúmplice de várias nações”, destacou o docente. “Pelo bem da humanidade, devemos lutar de todas as formas contra ele”, completou. A presença de líderes de diversos países para a reunião do BRICS foi escolhido como o momento ideal para a mobilização. “É preciso pressionarmos o BRICS para o rompimento de relações diplomáticas e bloqueio econômico a Israel até que haja um cessar-fogo, reparação da destruição causada em Gaza e a devolução das terras que estão sendo roubadas”, disse Solé durante a plenária. “O BRICS é um instrumento de disputa da geopolítica e o Oriente Médio certamente estará na pauta. Por isso é importante os movimentos sociais cobrarem desses países uma posição de enfrentamento a Israel, aos EUA e a seus aliados”, pontuou Bia Lopes, secretária de comunicação do PCdoB e uma das responsáveis pela organização da plenária. **(Renan Fernandes)**

AdUFRJ FILIE-SE JUNTOS SOMOS+FORTE

#OrgulhoDeSerUFRJ

Todos os professores da UFRJ, da ativa e aposentados, podem se filiar à ADUFRJ

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Sindicalize-se! Estamos com condições especiais para novos filiados; Professores assistentes e adjuntos (do magistério superior) e DI, DII e DIII (EBTT) que se filiarem à ADUFRJ ganham isenção nas mensalidades pelos primeiros dois anos. E **desconto de 50%** nos dois anos seguintes. A mensalidade corresponde a apenas **0,8%** do **salário bruto**. Num salário de **R\$ 10 mil**, por exemplo, o sindicalizado paga **R\$ 80**, valor bem inferior ao total de descontos que o filiado obtém com o uso dos convênios oferecidos pela AdUFRJ.

Os professores podem solicitar a filiação ao sindicato por meio de formulário on-line no site

<https://tinyurl.com/adufrjfilie-se>



AdUFRJ

• ONDE ESTAMOS:
CENTRO DE TECNOLOGIA, BLOCOD, SALA 200.

• EXPEDIENTE:
8H30 ÀS 17H30, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA.

• DÚVIDAS?

Entre em contato conosco pelo telefone ☎ (21) 99644-547 📞 (21) 99358-2477

✉ email: adufrj@adufrj.org.br 📷 Instagram: @adufrj